

ODS PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS

INICIATIVAS PARA A
DÉCADA DA AÇÃO



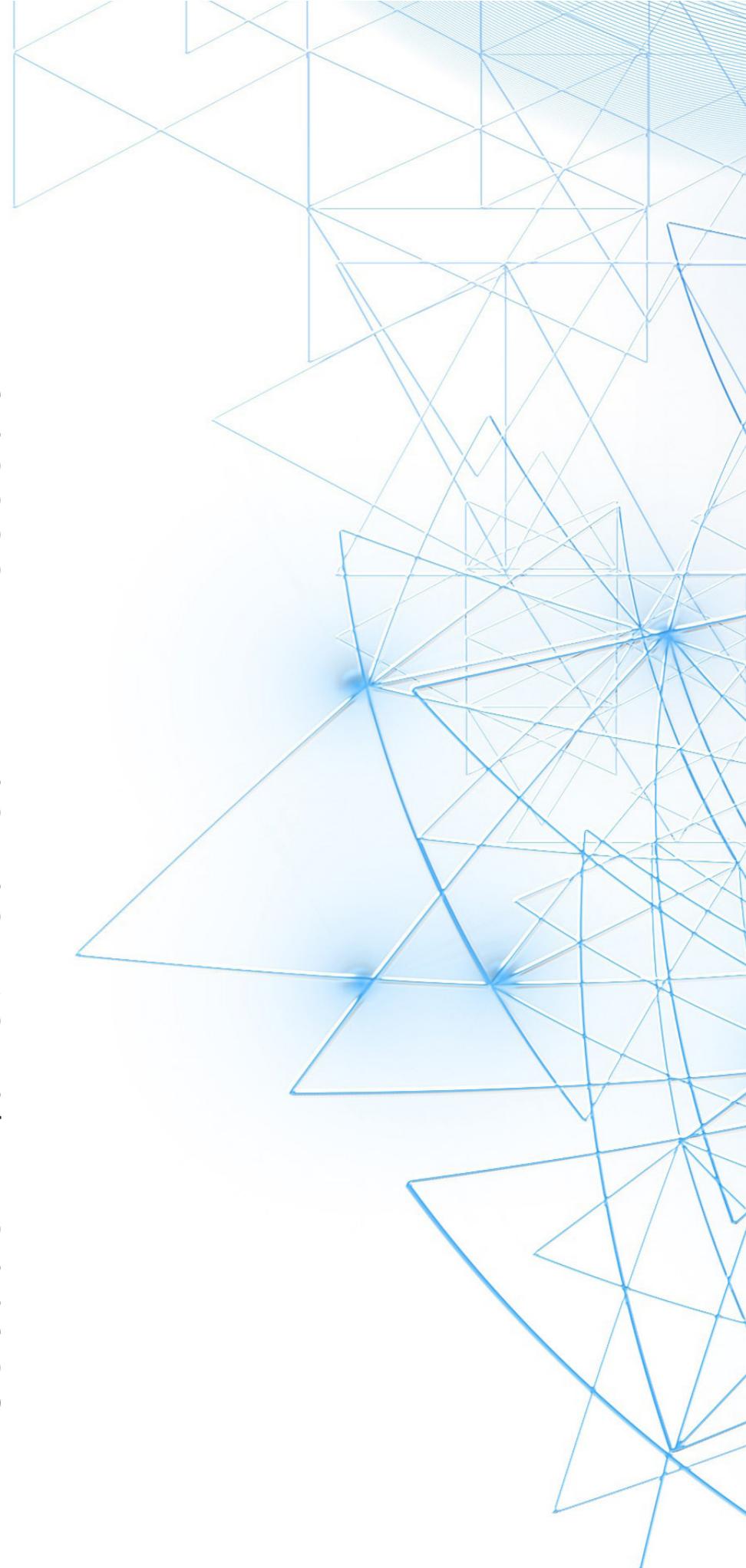
GT Cidades Sustentáveis

Núcleo Rio de Janeiro

No âmbito da **ABRAPS - Núcleo Rio de Janeiro**, desenvolveu-se o Grupo de Trabalho Cidades Sustentáveis, o qual trabalha prioritariamente com as temáticas de mobilidade urbana, arquitetura sustentável e urbanismo, energia, educação e ciência de dados. Ao longo do segundo semestre de 2020, o GT desenvolveu o Projeto Cidades Sustentáveis com 2 objetivos principais. O primeiro é enfatizar o papel fundamental dos governos locais e regionais na promoção do desenvolvimento sustentável, alinhado com a Agenda 2030. O segundo, mas não menos importante, é valorizar e compartilhar o conhecimento dos profissionais de diferentes setores da sociedade civil, governos, academia e organizações privadas que atuam dentro desta temática.

Com esta finalidade, a ABRAPS convida profissionais para que produzam vídeos curtos contando suas iniciativas, projetos ou idéias que agreguem valor à implementação de cidades sustentáveis. Os vídeos são compartilhados nas mídias da ABRAPS, o conteúdo é transcrito e parte dele divulgado neste documento que preparamos para você. O Projeto é liderado por Andrea Borges e Natália Moraes e conta com o apoio da **Caruá** e **odsminds**. Importante lembrar que a ONU enfatiza a importância de implementação dos ODS nos governos locais, ou seja, a “localização” dos ODS. Segundo o documento Glossário ONU, a “Localização” ou “Territorialização” é o processo de levar em consideração os contextos subnacionais na realização da agenda 2030, desde o estabelecimento de objetivos e metas locais até a determinação dos meios de implementação, bem como o uso de indicadores para medir e acompanhar o progresso, ou avaliar o seu sucesso.

Além da importância da localização da Agenda 2030 como um todo, foi criado um ODS específico para o tema das Cidades. O ODS 11 visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Este ODS nos traz metas até 2030, que incluem questões como habitação segura, a urbanização de favelas e a expansão dos transportes públicos. Inclui também a redução do impacto ambiental negativo per capita das cidades, chamando a atenção para a qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.



A mitigação e adaptação às mudanças climáticas e o gerenciamento holístico do risco de desastre também devem ser garantidos através da implementação de políticas e planos integrados. Outra meta citada no ODS 11 é a de proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Mas, como estamos avançando não apenas no ODS 11, mas em todos os 17 ODS? Como a pandemia da COVID-19 está impactando nossa capacidade de enfrentar os diversos desafios para alcançarmos melhores condições de vida nas cidades, nos países e, no nosso planeta? Neste ano, entramos na década da ação, nos restam 10 anos para a conclusão do período que estabelecemos para o alcance da Agenda 2030. O Relatório da ONU *The Sustainable Development Goals Report 2020* observa que globalmente houve progresso em algumas áreas, como melhoria da saúde materno-infantil, expansão do acesso à eletricidade e aumento da representação das mulheres no governo. No entanto, mesmo esses avanços foram contrabalançados em outros lugares pela crescente insegurança alimentar, deterioração do meio ambiente natural e desigualdades persistentes e generalizadas.

Além disso, a pandemia COVID-19 desencadeou uma crise sem precedentes, causando mais interrupções no progresso dos ODS, com os mais pobres e vulneráveis do mundo sendo os mais afetados.

Assim, terminamos esta introdução com duas importantes mensagens do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres. A primeira, do documento *The Sustainable Development Goals Report 2020* nos alerta sobre o caminho que devemos seguir: *"Tudo o que fazemos durante e fizermos após esta crise da Covid-19 deve estar com um forte foco na construção de economias e sociedades mais igualitárias, inclusivas e sustentáveis, que sejam mais resilientes em face de pandemias, mudanças climáticas e muitos outros desafios globais que nós enfrentamos."*

E a segunda, extraída do seu discurso na inauguração da 75ª Assembléia Geral da ONU, em 22 de setembro de 2020, nos traz esperanças sobre a capacidade de conseguirmos de fato trilhar este caminho na velocidade e abrangência necessárias para alcançarmos o desenvolvimento sustentável: *"A pandemia colocou o mundo de cabeça para baixo, mas esta perturbação criou espaço para algo novo. Ideias antes consideradas impossíveis estão de repente na mesa. Ações em larga escala não parecem mais tão desanimadoras; em apenas meses, bilhões de pessoas mudaram substancialmente como trabalham, consomem, se movem e interagem. Financiamento em larga escala de repente se provou possível, enquanto trilhões de dólares foram destinados para salvar economias."*

REALIZAÇÃO

Associação Brasileira dos Profissionais
pelo Desenvolvimento Sustentável

GT Cidades Sustentáveis

Andrea Borges | Clarissa Padovani
Natália Moraes | Roberto Padovani

GT Visão

André Luiz Tuon
Fernanda Gomes

ORGANIZAÇÃO

Andrea Borges
Natália Moraes

AUTORA

Natália Moraes

APOIO

Caruá
@odsminds

EDIÇÃO DE VÍDEO

Felipe Lomenha

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Fábio Congiu

IMAGENS

Pixabay

DIRETOR-PRESIDENTE

Fabiano Rangel

DIRETORA VICE-PRESIDENTE

Ana Carolina Vieira Araújo

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

ADMINISTRATIVO

Márcio Mendes

SUMÁRIO EXECUTIVO

Resultado do Projeto GT Cidades Sustentáveis



Pág. 5
Praticar a inclusão



Pág. 6
Saneamento básico, compromisso inadiável



Pág. 7
Promover a participação de todos os atores



Pág. 8
Informação e educação alimentar



Pág. 9
Promover ações lixo zero



Pág. 10
Comprometer-se com as mudanças climáticas



Pág. 11
Promover a inteligência artificial



Pág. 12
Incluir os ODS no dia a dia



Pág. 13
Promover soluções tecnológicas sustentáveis



Pág. 14
Ampliar o conceito de sustentabilidade



Pág. 15
Fazer das atitudes sustentáveis, hábitos



Pág. 16
Promover a localização da Agenda 2030



Pág. 17
Promover a democracia por dados abertos



Pág. 18
Não deixar ninguém para trás



Pág. 19
Tornar as edificações mais eficientes



Pág. 20
Promover a colaboração



Pág. 21
Aproveitar o potencial da biomassa



Pág. 22
Expandir a geração da energia fotovoltaica

Os depoimentos e opiniões apresentados neste material são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a linha ideológica da ABRAPS.

PRATICAR A INCLUSÃO



André Luis Guedes

Doutor em Engenharia Civil, na área de Concentração, Gestão, Produção e Meio Ambiente, com foco em Inovação e Smart Cities.

O ODS 10 trata de reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. Dentre as metas nacionais deste ODS, está: “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra.”

Em sua explanação, **André Luis Guedes** ressalta, em sua contribuição, a temática da inclusão para falar de cidades sustentáveis. Segundo ele:

“A partir do momento em que eu começo a pensar na inclusão das pessoas dentro das comunidades, dentro dos assentamentos, eu começo a olhar para os serviços que são ofertados para aquela comunidade. Eu só consigo ter uma melhor qualidade de vida a partir do momento que incluo as pessoas nesse processo.”

Em sua mensagem, André Luis Guedes também traz questionamentos: “Como tornar nossas comunidades mais sustentáveis? Como começo a proporcionar uma cidade segura e adequada? Como faço um plano de urbanização mais sustentável?” Para o especialista, responder a estas questões requer olhar para as pessoas e, assim, compreender quais serviços elas precisam.



SANEAMENTO BÁSICO, COMPROMISSO INADIÁVEL



Andrea Borges

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, professora, autora e sócia da Gerar Arquitetura e Sustentabilidade e da Caruá Negócios Sustentáveis.

Em sua explanação, **Andrea Borges** nos chama atenção para o tema do saneamento e água potável, definido pelo ODS 6. Segundo ela, no Brasil, onde menos de 50% do esgoto é coletado e tratado adequadamente e onde a desigualdade social e de acesso à infraestrutura apresentam dados alarmantes, com cerca de 100 milhões de pessoas sem acesso aos serviços de esgoto e 35 milhões de pessoas vivendo sem água tratada, as questões relacionadas ao saneamento básico merecem atenção e cuidados redobrados. Ela afirma:

“É necessário que o saneamento básico, em especial junto às comunidades vulneráveis, seja encarado como prioridade de um planejamento integrado e inovador por parte do poder público.”

Para Andrea, nessa nova forma de olhar para o saneamento básico, é preciso ter em vista a necessária descentralização e adaptação do modelo ultrapassado e inflexível usado nos últimos 100 anos por um modelo de baixa complexidade, que atenda de forma ampla e dinâmica as periferias e favelas com eficiência, qualidade, baixo investimento e sustentabilidade.” A implementação do ODS 6 no Brasil é um compromisso inadiável, que contribui para a redução das desigualdades e da pobreza, promovendo a prosperidade e o bem-estar para todos, e protegendo o meio ambiente, conforme o que preconizam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ATORES



Camila Chabar

Coordenadora de mudança do clima para a América do Sul no ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, maior rede global de cidades, principalmente no Brasil, Colômbia e Argentina.

Em sua apresentação, **Camila Chabar** nos convida a pensar sobre o papel dos diferentes atores na promoção da Agenda 2030 e para a construção da cidade sustentável.

Ela sublinha a importância do desenvolvimento sustentável ser um assunto transversal na administração pública, não apenas restrito à secretaria de meio ambiente, mas tangente a todas as secretarias.

“Uma cidade sustentável é aquela que tem todos os atores participando e se sentindo bem em viver ali, ou seja, todos têm qualidade de vida. Para isso, esse tema tem que ser transversal, ou seja, todos os atores que fazem parte da cidade devem participar e ter uma ação ativa para que esta ela seja sustentável: empresas, administração pública e nós, sociedade.”

Assim, por exemplo, a secretaria de obras deve pensar em como utilizar os resíduos da construção civil de forma eficiente, certificar edifícios para eficiência energética e considerar o consumo de energias renováveis.

Já uma secretaria de administração financeira deve pensar em como vai prever os gastos com a ação climática local.



INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO ALIMENTAR



Cintia Morgado

Procuradora do Estado, Mestre em Direito Público – UFRJ/Coimbra. Autora do Livro “O Direito Administrativo do Risco: a nova intervenção estatal sob o enfoque da segurança alimentar”.

Qual a relação entre cidades sustentáveis e o que comemos no nosso dia a dia? Cintia Morgado nos propõe a reflexão sobre as diversas sobreposições entre alimentação saudável e sustentabilidade no ambiente urbano:

“Sob o ponto de vista da ciência, há diversos estudos atestando a conexão sindêmica do nosso sistema alimentar global com a obesidade, a desnutrição e as mudanças climáticas. O que afeta a saúde dos homens, também afeta a saúde do planeta.”

Segundo Cintia, “faz-se urgente uma política de informação e educação alimentar e nutricional unida a uma educação ambiental, construindo uma geração alfabetizada na preservação da própria saúde e na saúde do planeta”. Ela menciona o conteúdo do **Guia Alimentar da População Brasileira**, o qual recomenda preferencialmente o consumo de alimentos in natura, vegetais, orgânicos e de pequenos produtores locais, pois isso favorece as áreas urbanas e periurbanas, contribui para a agricultura familiar no lugar da monocultura, repercute na diminuição da cadeia de transporte que gera gases do efeito estufa, dentre outros. “Importam neste sentido as feiras livres, as hortas residenciais, a criação de pomares em parques públicos, a compostagem residencial, diminuindo a quantidade de lixo orgânico”, afirma.

PROMOVER AÇÕES LIXO ZERO



Flávia Cunha

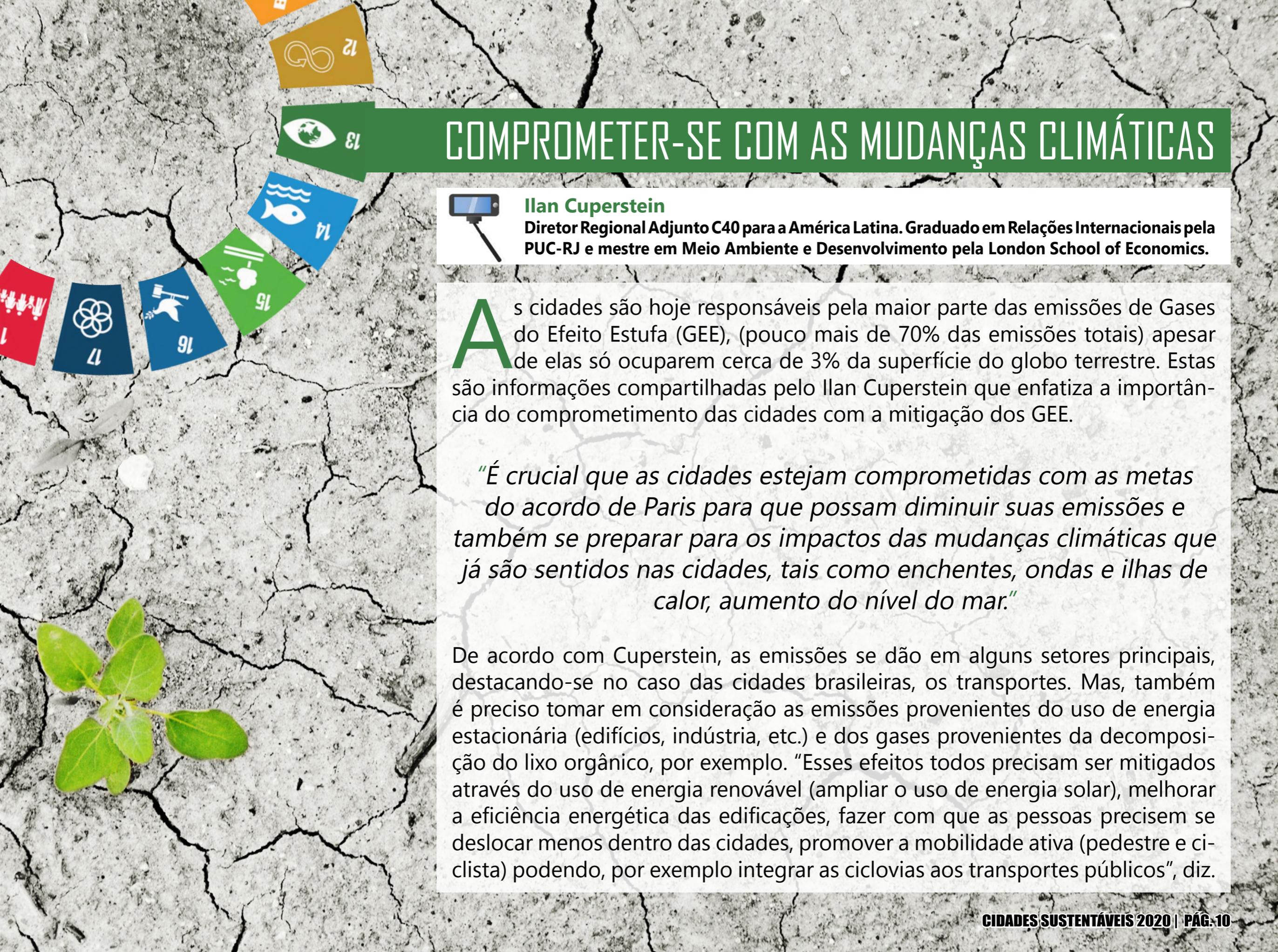
Sócia Fundadora da Casa Causa. É embaixadora do Instituto Lixo Zero Brasil, representando o movimento Zero Waste International. Coordenadora do GT Lixo Zero na ABRAPS.

Reducir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso e alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais até 2030 fazem parte das metas do ODS 12 que visa o consumo e a produção sustentáveis.

Quem nos chama a atenção para esta temática é Flávia Cunha, que coordena o GT lixo zero na ABRAPS. O acúmulo de lixo nas cidades está em grande parte relacionado a não termos avançado de forma consistente nas metas do ODS 12.

“O lixo é um problema urgente e sério. Viemos de uma cultura em que a gente mistura tudo em um saco preto e quer que ele vá embora rápido e para bem longe.”

Segundo Flávia, “lixo é qualquer material que não tem valor. O problema é que a gente mistura e joga fora muita coisa que tem valor e poderia ser reaproveitado na cadeia, ser reinserido novamente na cadeia produtiva. O lixo não é um problema meu, nem seu, é um problema nosso.” Promover ações lixo zero é uma grande iniciativa para tornarmos nossas cidades lugares bem mais sustentáveis e agradáveis para se viver.



COMPROMETER-SE COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Ilan Cuperstein

Diretor Regional Adjunto C40 para a América Latina. Graduado em Relações Internacionais pela PUC-RJ e mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela London School of Economics.

As cidades são hoje responsáveis pela maior parte das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), (pouco mais de 70% das emissões totais) apesar de elas só ocuparem cerca de 3% da superfície do globo terrestre. Estas são informações compartilhadas pelo Ilan Cuperstein que enfatiza a importância do comprometimento das cidades com a mitigação dos GEE.

“É crucial que as cidades estejam comprometidas com as metas do acordo de Paris para que possam diminuir suas emissões e também se preparar para os impactos das mudanças climáticas que já são sentidos nas cidades, tais como enchentes, ondas e ilhas de calor, aumento do nível do mar.”

De acordo com Cuperstein, as emissões se dão em alguns setores principais, destacando-se no caso das cidades brasileiras, os transportes. Mas, também é preciso tomar em consideração as emissões provenientes do uso de energia estacionária (edifícios, indústria, etc.) e dos gases provenientes da decomposição do lixo orgânico, por exemplo. “Esses efeitos todos precisam ser mitigados através do uso de energia renovável (ampliar o uso de energia solar), melhorar a eficiência energética das edificações, fazer com que as pessoas precisem se deslocar menos dentro das cidades, promover a mobilidade ativa (pedestre e ciclista) podendo, por exemplo integrar as ciclovias aos transportes públicos”, diz.

PROMOVER A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Joel Ramos

Mestre em Inteligência Artificial pela UERJ. Presidente do Instituto de Ensino de Inteligência Artificial (EAI2), Fundador da Academia da Consciência.

Segundo Joel Ramos, há três pontos básicos em que a inteligência artificial é utilizada atualmente para possibilitar o desenvolvimento de cidades sustentáveis: mobilidade urbana, eficiência energética e segurança pública. Ramos afirma: "O uso coletivo de aplicativos possibilita rotas alternativas em horas de pico, permitindo uma melhoria no tráfego; regulação do tempo de abertura e fechamento dos semáforos, de acordo com a demanda de carros; o gerenciamento de sistemas compartilhados de transporte, como bikes e carros privados. O resultado: menos emissões e tempo de deslocamento." E complementa:

"Através do monitoramento da distribuição de energia em tempo real e, posteriormente, da análise desses dados coletados por sistemas computacionais utilizando IA, é possível entender os padrões de consumo da população e desenvolver estratégias para melhorar a utilização desses recursos energéticos no futuro."

Segundo Ramos, "a segurança pública pode ser realizada através do mapeamento de áreas com grande incidência de crimes, pelo monitoramento da atividade humana através de câmeras e pelo uso de tecnologias capazes de realizar o reconhecimento facial. Os algoritmos de inteligência artificial, devidamente treinados, tornam-se capazes de identificar potenciais criminosos e posteriormente acionar as autoridades competentes para medidas cabíveis".

INCLUIR OS ODS NO DIA A DIA



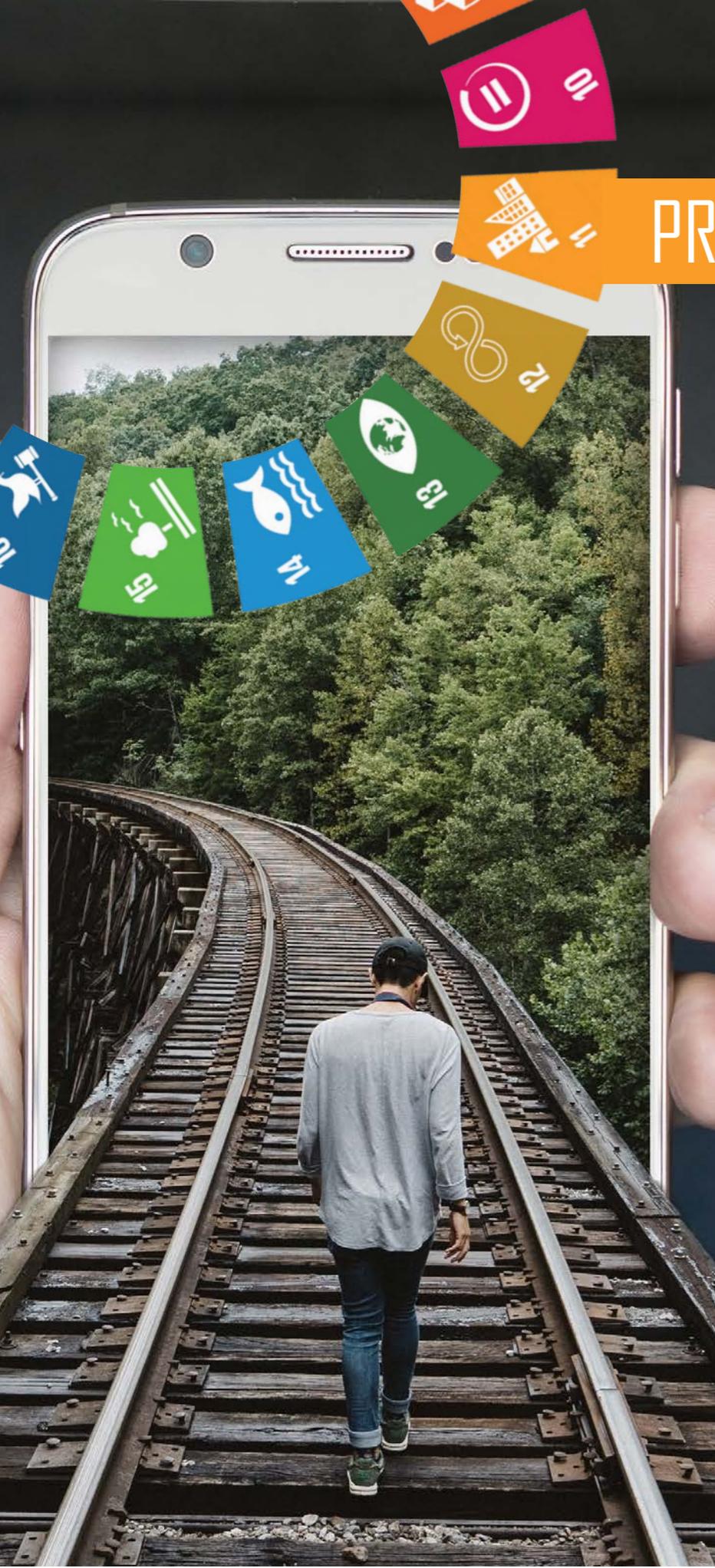
Juliana Velloso

Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pelo Instituto de Economia da UFRJ. Criadora do perfil @avidamaisverde, no Instagram.

A agenda 2030 é um plano de ação coletivamente criado para colocar o mundo em um caminho mais sustentável até 2030. O plano mostra nossa interdependência e, portanto o quanto é importante que cada um faça a sua parte. Ciente da importância de sua participação, Juliana Velloso nos mostra como diversos ODS podem ser vivenciados no nosso dia a dia. Em seu vídeo, ela nos fala sobre as iniciativas que implementa em sua casa e em sua vida. Falando do ODS 3 hábitos saudáveis, ela nos conta da prática de exercícios físicos diários e do fato de não comer carne e manter uma alimentação essencialmente baseada em plantas. No que diz respeito ao ODS 6, o prédio onde mora conta com captação de água de chuva e água de reuso. Em relação ao ODS 7, seu prédio tem painéis fotovoltaicos gerando energia conectada à rede.

“Consumo com racionalidade, pensando na durabilidade, necessidade, funcionalidade. Tudo isso contribui para o ODS 13 (ação contra mudança global do clima), ODS 15 (ecossistemas terrestres e biodiversidade) e ODS 14 (vida na água).”

A prática de redução de resíduos como um todo, a compostagem do lixo orgânico e o cultivo de horta urbana estão alinhados com o ODS 11 que trata de Cidades Sustentáveis. Juliana ressalta que já foi uma pessoa consumista, mas que atualmente pratica o consumo consciente. Obrigada pela inspiração!



PROMOVER SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS



Larissa Paredes Muse

Arquiteta e urbanista, MSc. em Engenharia Urbana pela Escola Politécnica da UFRJ. Pesquisadora e consultora do setor de iluminação pública e cidades Inteligentes.



Os conceitos de cidades sustentáveis e inteligentes não podem ser antagônicos. Pelo contrário, ao longo do tempo estes conceitos foram convergindo. Quem nos esclarece sobre este tema é **Larissa Paredes Muse**.

“As cidades inteligentes são aquelas que utilizam soluções de tecnologia para melhorar a qualidade de vida das cidades, com base no tripé da sustentabilidade que inclui o econômico, o ambiental e o social. Além disso, utilizamos as vocações e as particularidades de cada local, ou seja, totalmente alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e também com as premissas da sustentabilidade urbana.”

Segundo Larissa Muse, a gestão urbana integrada possibilita, dentre outras vantagens, o gerenciamento comum da infraestrutura de serviços urbanos através dos centros de controle e monitoramento. Este tipo de solução contribui para o aumento da resiliência urbana e da responsividade do poder público. “Uma das principais soluções de cidades inteligentes que se alinham aos objetivos do desenvolvimento sustentável é a gestão urbana integrada que contribui para otimização da gestão, eficiência e melhor aproveitamento dos recursos da cidade”, diz.

AMPLIAR O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE



Luiza Furiatti

Advogada, Mestre em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela PUC/PR, especialista em Direito Ambiental e Direito Administrativo.

Na contribuição da advogada **Luiza Furiatti**, há uma reflexão sobre o conceito de sustentabilidade nos dias atuais. Segundo ela, as cidades são um foco de poluição e danos ambientais. Assim, precisamos agregar ao conceito de planejamento e estruturação das cidades a sustentabilidade. Na Constituição Brasileira de 1988, já é previsto o conceito de cidades sustentáveis, o qual é reforçado com a legislação relacionada ao Estatuto da Cidade. De acordo com o estatuto, o direito a Cidades Sustentáveis é entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer para as presentes e futuras gerações.

“O conceito de sustentabilidade é normalmente pautado em três dimensões: a ambiental, a social e a econômica, o ‘triple bottom line’, criado por John Elkington, na década de 1990, em seu livro ‘Sustentabilidade – Canibais com garfo e faca’.”

No entanto, neste momento, a sociedade precisa ampliar este conceito, acrescentando mais 2 dimensões: a ética (critérios éticos) e a jurídico-política. A política, a legislação, o direito e a justiça estão muito relacionados com a forma com a qual vamos conseguir atingir a sustentabilidade. Fiquemos então com esta importante reflexão.



FAZER DAS ATITUDES SUSTENTÁVEIS, HÁBITOS



Markus Nakagawa

Idealizador, fundador e atual conselheiro voluntário da ABRAPS. Professor da graduação e do MBA da ESPM.

Em seu livro, *O Poder do Hábito*, Charles Duhigg nos diz que a rotina acontece por hábito. Se deixarmos por conta própria, o cérebro transformará quase toda rotina num hábito, pois hábitos permitem que nossas mentes desacelerem com mais frequência. Indo além, alguns hábitos individuais podem se transformar em hábitos comunitários e virar padrões sociais. Mas, o que isso tem a ver com os ODS? **Marcus Nakagawa** ressalta que o planeta sustentável parte da consciência do que é ser sustentável e das pequenas atitudes e hábitos do nosso cotidiano. Todos os processos, sejam eles políticos, administrativos ou técnicos, requerem de antemão a educação do ser sustentável.

“Para uma cidade ser sustentável você cada dia mais precisa de cidadãos sustentáveis, cidadãos que conheçam processos mais sustentáveis, ações mais sustentáveis e que coloquem estas ações no seu dia a dia. Coisas simples, como lavar a mão com menos água, reciclar.”

Marcos ainda afirma: “Se as pessoas começam a ter atitudes mais sustentáveis no seu dia a dia, com certeza elas vão externalizar isso, começando com o próprio corpo, depois para suas casas, para a rua, para o bairro e assim sucessivamente.”



PROMOVER A LOCALIZAÇÃO DA AGENDA 2030



Natália Moraes

Coordenadora da ABRAPS Núcleo RJ. É economista e mestre em Planejamento Energético pela COPPE/UFRJ.

Segundo **Natália Moraes**, localização da Agenda 2030 é o processo de se levar em consideração o contexto e as características da cidade na implementação dos ODS. Isso porque, embora se trate de uma Agenda Global, ela depende dos governos locais para se tornar realidade. Além disso, os ODS, assim como os Planos Plurianuais são ferramentas de planejamento para os municípios e o alinhamento entre eles tende a aumentar a eficácia das políticas públicas.

“Grande parte dos ODS têm metas diretamente relacionadas à responsabilidade dos governos locais. Por isso, as cidades são tão importantes na implementação da Agenda 2030.”

Natália complementa com o exemplo do Rio de Janeiro na implementação da Agenda 2030: “A cidade onde moro está elaborando o Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS), com o objetivo de nortear as ações da prefeitura no curto, médio e longo prazos. As metas e indicadores dos ODS serão parte integrante do PDS e observarão as especificidades do Rio.” De fato, a cidade faz parte da história do desenvolvimento sustentável, tendo sido sede de encontros internacionais que criaram as bases para a elaboração dos ODS, como a Rio 92, na qual 179 países participantes acordaram e assinaram a **Agenda 21 Global**, a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável”.



PROMOVER A DEMOCRACIA POR DADOS ABERTOS



Flávia Bernadini

Professora associada do Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense, campus de Niterói, RJ e coordenadora do Núcleo de Análise de Dados para a Cidadania.

Em sua apresentação, **Flávia Bernadini** nos traz a temática dos dados abertos e sua relação com a democracia. Segundo a definição da **Open Knowledge Internacional**, dados são abertos quando qualquer pessoa pode livremente acessá-los, utilizá-los, modificá-los e compartilhá-los para qualquer finalidade, estando sujeito a, no máximo, a exigências que visem preservar sua proveniência e sua abertura. De acordo com Flávia, temos visto no Governo Federal plataformas de SIC, portais de dados abertos e portais de transparência sendo disponibilizados para a população com intuito de aumentar esta aproximação do cidadão e todas as esferas do governo. Um exemplo é a disponibilização de dados brutos de GPS de ônibus para que novos serviços e aplicativos de mobilidade urbana sejam desenvolvidos.

“Uma das grandes mudanças que precisamos ter para alcançarmos uma democracia de fato é fazer com que as pessoas sintam mais liberdade de participar de todos os processos de governo. E, uma das maneiras para se atingir este objetivo é utilizar tecnologia de informação e comunicação.”

Flávia ressalta que é necessário também uma melhoria na acessibilidade e na interação entre humanos, aplicativos e computadores para o entendimento dos dados. Isso faz com que o cidadão entenda melhor como ocorrem os processos e o governo meça a qualidade dos serviços ofertados. Toda essa iniciativa vai ao encontro da redução das desigualdades, fundamental para atingirmos os ODS.

NÃO DEIXAR NINGUEM PARA TRÁS



Reinaldo Bulgarelli

Sócio-diretor da Txai Consultoria e Educação. Diretor da ABRH-Brasil. Fundador e membro do Conselho Consultivo da ABRAPS.

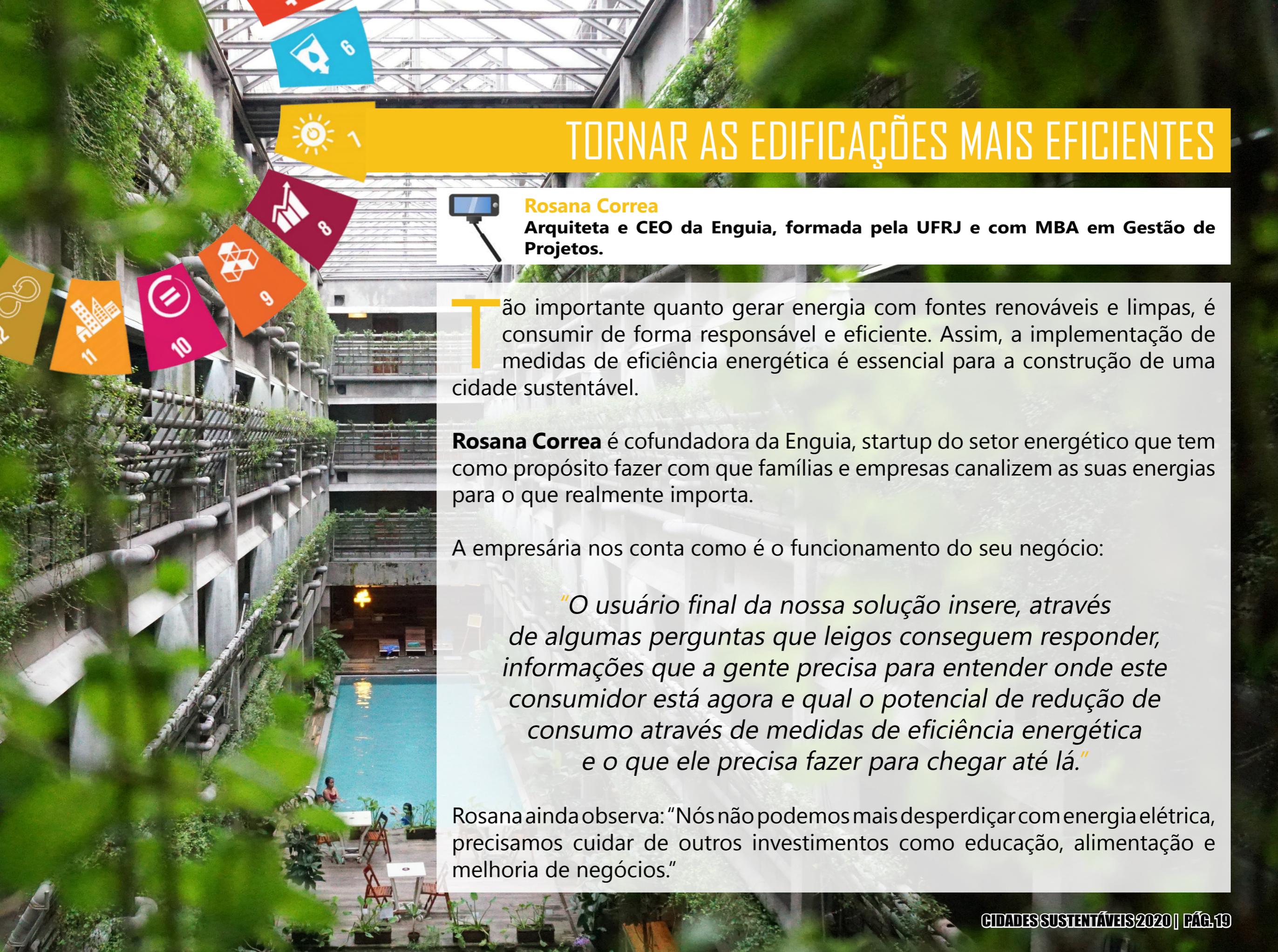
A mensagem trazida por **Reinaldo Bulgarelli** nos lembra do lema da Agenda 2030, que é não deixar ninguém para trás, colocando a inclusão e a diversidade como elementos fundamentais de uma cidade sustentável.

Estas temáticas estão presentes de forma contundente em vários ODS, dentre eles o ODS 16, que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

De acordo com Reinaldo Bulgarelli o conceito de cidade sustentável abrange:

“Cidade que cuida da acessibilidade, não apenas para pessoas com deficiência, mas para situações variadas. Proteção legal contra a violência das mulheres, juventude negra, etc.. A cidade sustentável é uma cidade que não deixa ninguém para trás.”

Bulgarelli ainda acrescenta: “Cidades sustentáveis são cidades inclusivas, inclusivas de gente, de perspectivas, de história, de cultura, a pluralidade que a gente tem na vida.”



TORNAR AS EDIFICAÇÕES MAIS EFICIENTES



Rosana Correa

Arquiteta e CEO da Enguia, formada pela UFRJ e com MBA em Gestão de Projetos.

Tão importante quanto gerar energia com fontes renováveis e limpas, é consumir de forma responsável e eficiente. Assim, a implementação de medidas de eficiência energética é essencial para a construção de uma cidade sustentável.

Rosana Correa é cofundadora da Enguia, startup do setor energético que tem como propósito fazer com que famílias e empresas canalizem as suas energias para o que realmente importa.

A empresária nos conta como é o funcionamento do seu negócio:

“O usuário final da nossa solução insere, através de algumas perguntas que leigos conseguem responder, informações que a gente precisa para entender onde este consumidor está agora e qual o potencial de redução de consumo através de medidas de eficiência energética e o que ele precisa fazer para chegar até lá.”

Rosana ainda observa: “Nós não podemos mais desperdiçar com energia elétrica, precisamos cuidar de outros investimentos como educação, alimentação e melhoria de negócios.”



PROMOVER A COLABORAÇÃO



Tomás de Lara

Cofundador e colíder do Cidades+B iniciativa global do movimento B, e do ColaborAmerica (festival internacional de novas economias), conselheiro do Sistema B Brasil e do CEBDS.

Em sua explanação, **Tomás de Lara** destaca que tão importante quanto gerar energia com fontes renováveis e limpas é consumir de forma responsável e eficiente. Assim, a implementação de medidas de eficiência energética é essencial para a construção de uma cidade sustentável. Na sua opinião, a recuperação social, econômica e ambiental pós covid acontece a partir de iniciativas multisetoriais engajando, sensibilizando e mobilizando todos os atores da cidade (prefeitura, federação da indústria, universidades, sociedade civil organizada, etc.), incluindo os cidadãos como ator ativo e consumidor que começa a adotar práticas de consumo sustentável.

“A cidade não é algo que a gente usa, mas a cidade é o resultado do que a gente faz nela. É o resultado do trabalho coletivo de todos os cidadãos. As empresas devem ser força de transformação positiva e tem um papel fundamental na recuperação das cidades, pois este não é apenas o papel do governo.”

Tomás de Lara ressalta: “A recuperação pós pandemia só vai ocorrer através da união, de um trabalho de forma colaborativa, interdependente, conhecendo seu impacto sócio ambiental e buscando adotar novas práticas em favor dos ODS.” Ele também chama nossa atenção para o Rio+B, um projeto multisetorial no Rio de Janeiro que incentiva as empresas a conhecerem seu impacto sócio ambiental a partir da ferramenta SDG Action Manager.

APROVEITAR O POTENCIAL DA BIOMASSA



Daniel Coelho

Especialista em Bioenergia. Doutorando em Planejamento Energético. Especialista em Gestão Ambiental. Bacharel e Mestre em Engenharia Agrícola.

De uma maneira geral, os principais exemplos de energia limpa também são considerados recursos de energia renovável, como eólica, solar, oceânica (energia de maré), hidroelétrica e biomassa. Biomassa é toda matéria orgânica de origem vegetal ou animal, um recurso que pode ser utilizado na produção de energia. Bioprodutos podem ser gerados pela decomposição de uma variedade de recursos renováveis, como plantas, madeira, resíduos agrícolas, restos de alimentos, excrementos e até o lixo. **Daniel Coelho** nos ensina no seu vídeo, sobre a importância do aproveitamento dos resíduos nas cidades. Segundo ele, calcula-se que cada pessoa produza por dia aproximadamente 1 kg de resíduo e cerca de metade dele é biomassa proveniente do campo, gerada pela fotossíntese, com grande poder energético.

“No caso do Rio de Janeiro, toda frota de coleta de lixo da Comlurb poderia ser movida por biometano de resíduos. Então, além de se resolver um passivo ambiental, ainda é possível deslocar o consumo de diesel e reduzir a sua importação. Conclui-se, portanto, que a biomassa é um recurso energético espetacular, tanto pela questão ambiental, mas também por questões estratégicas e energéticas.”

No caso urbano, a biomassa residual pode ser convertida e aproveitada através da biodigestão, produzindo biogás e fertilizante. Esse biogás pode ser utilizado para produzir eletricidade e biometano que substitui o gás natural para uso veicular, por exemplo.



EXPANDIR A GERAÇÃO DA ENERGIA FOTOVOLTAICA



Rafael Boraschi

Sócio fundador da Infosolaris. Graduado em Economia pela Unicamp e pós-graduado em Varejo e Mercado de Consumo pela FIA-SP.

ODS 7 reconhece a importância de traçar metas focadas na transição energética, de fontes não renováveis e poluidoras, para fontes renováveis limpas. Neste contexto, **Rafael Boraschi** nos fala do uso da energia solar dentro das cidades, como alternativa de solução sustentável. Segundo Boraschi, a energia solar já é conhecida no Brasil há muito tempo, mas o conceito de energia solar fotovoltaica, que trata da conversão de irradiação solar através dos módulos e placas solares em energia elétrica para dentro de casa, por exemplo, vem ganhando notoriedade nos últimos anos. Rafael afirma:

“O mercado de energia solar no Brasil é muito novo porque foi só em 2012 que a ANEEL publicou a Resolução Normativa 482 dando as diretrizes para o sistema de créditos e débitos de energia. Então, hoje você consegue produzir energia solar, consumir o que você precisa e o excedente que você não consome naquele momento é exportado para rede pública e aí você acaba gerando um crédito de energia. No período noturno acontece o inverso. É esse modelo que faz acontecer a viabilidade financeira e comercial de projetos solares dentro de geração distribuída nas cidades.”

Desde 2012 até agora, foram instalados mais de 300 mil sistemas fotovoltaicos no Brasil, gerando empregos para mais de 110 mil pessoas, segundo dados da ABSOLAR.

Sobre a ABRAPS

A **ABRAPS - Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável** congrega pessoas e organizações com crenças, competências e valores em comum, que atuam para promover o Desenvolvimento Sustentável (250 profissionais em janeiro de 2020).

A ABRAPS acredita que profissionais e organizações pelo desenvolvimento sustentável trabalham para:

- 1) criar valor aos negócios
- 2) gerar riquezas para a sociedade
- 3) manter a resiliência do meio ambiente

Missão

Promover e fortalecer o desenvolvimento sustentável, conectando pessoas e organizações, gerando e difundindo conhecimento.

Visão

Ser a referência como movimento de pessoas que atuam em prol do desenvolvimento sustentável.

Valores

Ética
Respeito
Coerência
Comprometimento
Equilíbrio

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Agenda 2030 | 17 ODS

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano.

Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta.

Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente.

Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

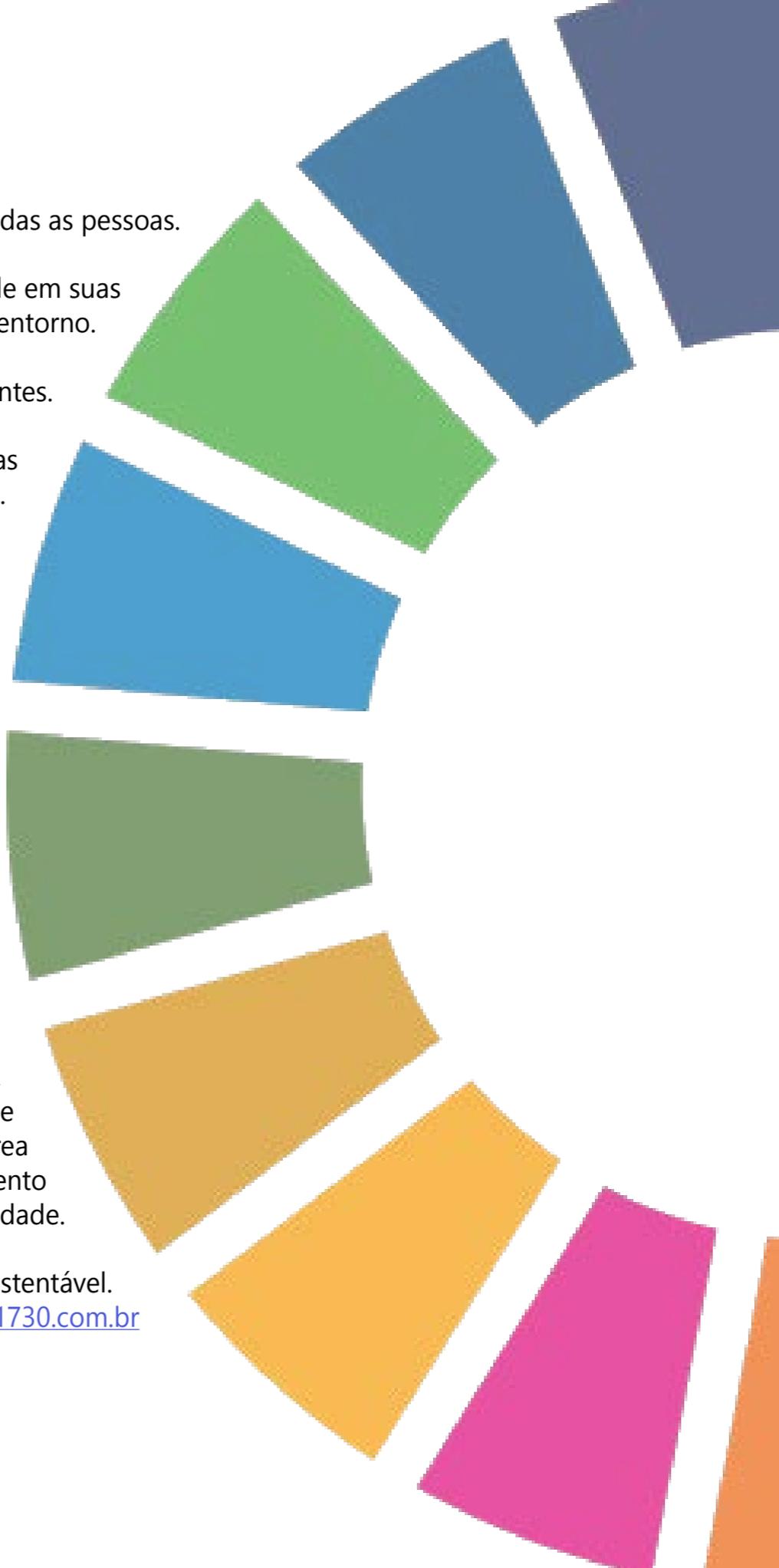
e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas.

Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.



Nós, os Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, acreditamos que, com nosso trabalho, podemos transformar o mundo dos negócios para que exista um propósito maior em cada atividade que desenvolvemos em nosso dia a dia. Por isso, assumimos um compromisso com o desenvolvimento sustentável e estamos decididos a:

1. Trabalhar para gerar riquezas, não só para as empresas onde atuamos, mas para toda a sociedade.
2. Produzir fartura de alimentos com acesso e segurança alimentar para todos e evitar o desperdício.
3. Contribuir para o bem-estar social e uma vida saudável para todas as pessoas.
4. Dividir nosso conhecimento para que todos possam ter oportunidades iguais de desenvolvimento através da educação.
5. Atuar para que todos vivam em igualdade de condições, independentemente de gênero, cor, raça, orientação sexual, religião ou cultura.
6. Tratar a água como um patrimônio universal do planeta. Água é fonte de vida para todas as espécies e também para nossos negócios.
7. Dedicar muita energia para tornar mais limpa e renovável a matriz energética da produção e uso dos produtos que desenvolvemos.
8. Buscar o crescimento econômico sem impactos negativos ao meio ambiente e que gere oportunidade de trabalho decente e renda pra todos.
9. Inovar constantemente para que o sistema produtivo e econômico coexista em harmonia com a capacidade do planeta e da sociedade.

- 
10. Desenvolver práticas para igualar as oportunidades de crescimento para todas as pessoas.
 11. Construir lugares para a vida em grupo onde as pessoas possam encontrar a felicidade em suas vidas e com seu entorno.
 12. Criar modelos de negócios com propósito de promover a produção e consumo conscientes.
 13. Mitigar e eliminar qualquer processo ou prática que seja responsável pelas mudanças climáticas do planeta.
 14. Manter os oceanos vivos com processos viáveis de exploração e de não poluição.
 15. Zelar pela resiliência de ecossistemas com o uso dos recursos do planeta de forma inteligente e sem desperdícios.
 16. Contribuir para que exista justiça, liberdade e participação a todas as pessoas.
 17. Colaborar com todos os stakeholders, em todas as esferas, para que o desenvolvimento sustentável seja o caminho de sucesso para todos.

Queremos que todas as Pessoas vivam em Paz, com Prosperidade e em harmonia com o Planeta e, para isso, propomos que todos os profissionais estabeleçam uma Parceria com o Desenvolvimento Sustentável.

Temos certeza que trabalhar com sustentabilidade é dever de todas profissões, por isso pedimos a todos os profissionais, independente de sua formação, para que se juntem a nós como Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável, assinando e trabalhando, cada um em sua área de especialização, para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade.

Todos somos profissionais pelo desenvolvimento sustentável.
Faça sua parte. Assine o Manifesto em: manifesto1730.com.br